

8-5-2011

Perspectivas da Sociedade da Informação na Pesquisa de Tecnologia da Informação no Setor Público Brasileiro: um Estudo Bibliométrico

Julio Ernesto Colla
PUCPR, juliocolla@gmail.com

Maria Alexandra Viegas Cortez da Cunha
PUCPR, mariaalexandra.cunha@gmail.com

Follow this and additional works at: http://aisel.aisnet.org/amcis2011_submissions

Recommended Citation

Colla, Julio Ernesto and Cunha, Maria Alexandra Viegas Cortez da, "Perspectivas da Sociedade da Informação na Pesquisa de Tecnologia da Informação no Setor Público Brasileiro: um Estudo Bibliométrico" (2011). *AMCIS 2011 Proceedings - All Submissions*. 335.

http://aisel.aisnet.org/amcis2011_submissions/335

This material is brought to you by AIS Electronic Library (AISeL). It has been accepted for inclusion in AMCIS 2011 Proceedings - All Submissions by an authorized administrator of AIS Electronic Library (AISeL). For more information, please contact elibrary@aisnet.org.

Perspectivas da Sociedade da Informação na Pesquisa de Tecnologia da Informação no Setor Público Brasileiro: um Estudo Bibliométrico

Julio Ernesto Colla
PUCPR
juliocolla@gmail.com

Maria Alexandra Viegas Cortez da Cunha
PUCPR
mariaalexandra.cunha@gmail.com

RESUMO

Este é um estudo bibliométrico sobre a perspectiva teórica adotada nos trabalhos em administração sobre Tecnologia da Informação e Comunicação no setor público brasileiro, entre os anos de 2005 e 2010. O papel da informação na sociedade contemporânea pode ser reunido em duas vertentes distintas, a revolucionária e evolucionária. A primeira apregoa que por meio da informação surgiu uma nova sociedade e a segunda expressa que a informatização é uma continuação das relações sociais já existentes. A abordagem da presente pesquisa é predominantemente qualitativa, de caráter descritivo. Os dados da pesquisa são de origem documental, obtidos por consulta aos anais dos principais eventos e alguns periódicos brasileiros da área. Os resultados obtidos sugerem que os pesquisadores brasileiros adotam predominantemente a corrente teórica evolucionária para a observação dos aspectos relacionados ao uso da Tecnologia da Informação no setor público no país.

Palavras-chave

Sociedade da Informação, Tecnologia da Informação, Setor Público

INTRODUÇÃO

Os últimos anos da pesquisa acadêmica no Brasil têm sido marcados por uma série de balanços retrospectivos que visam analisar a qualidade da produção nacional publicada. Da mesma forma que acontece com outras áreas do conhecimento, a Administração, em geral, e os estudos em Gestão Estratégica de Tecnologia da Informação, em específico, ganharam notoriedade contemporânea. Foi na década de 1990 que a publicação de balanços da produção acadêmica em administração começou a ganhar maior destaque no Brasil (NASSIF, SILVA, ONO & BONTEMPO, 2009; JABBOUR, SANTOS & BARBIERI, 2008; CUNHA & POZZEBON, 2009).

Por décadas, acadêmicos, políticos e ativistas vêm anunciando as implicações políticas do uso das TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação) em geral, e especialmente da Internet, apontada com tendo potencial para revolucionar vários aspectos da sociedade, incluindo negócios, educação, governo e democracia. Ainda que não haja consenso sobre o assunto, para alguns autores as TIC são um elemento estratégico para a modernização e o aumento da eficiência dos governos, de quem a sociedade tem exigido mais transparência, melhores serviços e oportunidade para participação na tomada de decisão pública.

No ano de 2009, no XXXIII EnANPAD (Encontro Nacional da ANPAD) foi apresentado um trabalho na área de Tecnologia da Informação, com o intuito de analisar a produção acadêmica da área. Também são encontrados trabalhos que analisam a produção acadêmica em Tecnologia da Informação em periódicos nacionais e internacionais. Porém, não foram encontrados relatos específicos de estudos que tratassem de analisar as práticas de utilização de Tecnologia da Informação, em especial do uso pelo setor público brasileiro. Pesquisas sobre as linhas de pesquisa e suas influências sobre os pesquisadores auxiliam no entendimento não só das questões conceituais como também no próprio trabalho de pesquisa.

Este trabalho trata, portanto, da análise da produção científica, visto que nesta inclui a produção de conhecimento através da pesquisa. Entende-se por pesquisa a busca sistemática, crítica e controlada de um maior conhecimento das relações existentes na realidade, ou seja, explora trabalhos que possuem rigor científico no tratamento dos temas, incluindo-se neste universo monografias, dissertações, teses e artigos. Uma justificativa deste trabalho encontra-se em mostrar que a teoria social, combinada com a evidência empírica, é imensamente mais rica e, portanto, em última análise, mais prática e útil, quando se quer compreender e explicar as tendências recentes no domínio da informação.

Diante do exposto, o presente estudo pretende verificar *a perspectiva teórica da pesquisa em Tecnologia da Informação no setor público brasileiro* por meio de um estudo bibliométrico entre os anos de 2005 a 2010.

O presente artigo está estruturado em cinco seções elementares, incluindo esta introdução. A segunda seção é constituída pelas considerações teóricas que servem para a análise. A terceira seção apresenta o caminho metodológico percorrido para o que é apresentado na quarta seção. A quarta seção é construída a partir do roteiro utilizado para a coleta dos dados. Na quinta e última seção é exposta a conclusão do trabalho. Por fim, são apresentadas as referências utilizadas.

CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

Tecnologia da Informação

Decorrente de uma expressão que se firmou a partir da década de 80, em substituição a termos como processamento de dados e informática, a Tecnologia da Informação insere-se em um contexto mais amplo, correspondendo a processos, rotinas informatizadas, pessoas e recursos computacionais que interagem entre si com o objetivo de coletar, transformar, armazenar e disponibilizar dados e informações. (LAURINDO, 2002; STAIR, 1998).

A academia brasileira inicia nos anos 1980 a percepção de que a Tecnologia da Informação (TI) não figura somente como uma ferramenta para processar dados mais rápida e eficientemente, mas sim como uma poderosa arma estratégica para as organizações que compõem a sociedade (JOIA, 2009). Nesse sentido, a literatura desenvolve significativos avanços na tentativa de entendimento do fenômeno informação, tanto no seu impacto social quanto econômico (FETZNER e FREITAS, 2009; CUNHA E MIRANDA, 2009).

Uma reflexão a respeito da TI é oferecida por Dedrick *et al* (2003) no sentido desta não poder ser caracterizada apenas como ferramental de automatização mas sim como um elemento facilitador das mudanças organizacionais. Nesse sentido, a estrutura de TI fornece subsídios informacionais para o gerenciamento organizacional (MELVILLE, GURBAXANI e KRAEMER, 2007; SHIMIZU, 2001), em especial para o atingimento de seus objetivos estratégicos (TAROUCO e GRAEML, 2009). No caso brasileiro, há atraso na tecnologia da informação tanto privado quanto público em função dos atrasos tecnológicos causados por características econômicas do país (ARPINO, SOUZA e ZWICKER, 2009).

Cientistas sociais relatam cada vez mais a informação como uma característica do mundo moderno, talvez até de maneira imaginativa e inventiva e por vezes conceituando a sociedade por meio dela, o que vezes as posições dos cientistas geram discórdia. Assim, a relevância está no reconhecimento de que há algo especial sobre informação (WEBSTER, 2006).

O entendimento do papel da informação na atual sociedade pode ser reunido em duas vertentes distintas, descritas por Webster (1995; 2006) como revolucionária e evolucionária. O autor salienta que não é uma mera divisão acadêmica, mas que essa terminologia revela uma melhor forma de compreender o que está acontecendo no reino da informação. A primeira corrente apregoa que por meio da informação surgiu uma nova sociedade, ou seja, defende a noção de uma sociedade da informação. Os autores dessa corrente proclamam um novo tipo de sociedade que emergiu da antiga. Estes subscrevem a noção de que nos últimos tempos tem-se visto surgir sociedades da informação marcadas por diferenças das até então existentes sociedades, assim marcando um ponto de ruptura no desenvolvimento social, descritas como endossantes. A corrente revolucionária apregoa que a sociedade evolui em rupturas distintas. A segunda corrente expressa que a informatização é uma continuação das relações sociais, isto é, uma extensão das atividades de comunicação por outro veículo, ou seja, insistem em que só temos tido a informatização das relações estabelecidas. Tais estudiosos assumem que informação adquiriu um significado especial na era moderna, porém insistem que a característica central do presente é a sua continuidade com o passado. A corrente evolucionária acredita em uma modernização reflexiva.

Nenhum dos evolucionistas nega que a informação é de importância fundamental para o moderno mundo, mas ao contrário dos revolucionários, alegam que sua forma e função estão subordinadas às práticas estabelecidas ao longo do tempo. A diferença entre os teóricos da sociedade da informação e aqueles que estudam a informatização como um recurso subordinado, pode ser uma diferença de grau, como pensadores que ocupam pontos diferentes ao longo de um continuum, mas não é, inegavelmente, um pólo em que a ênfase está na mudança e outra onde a ênfase está na persistência (WEBSTER, 2006).

Os principais autores das correntes evolucionária e revolucionária, bem como seus principais pontos de estudo são apresentados no quadro 1 a seguir. Tem-se em mente que cada um tem uma contribuição distinta a dar para a nossa compreensão da evolução de informação. No entanto, não deve e não pode ser ignorada a separação entre os adeptos da idéia de sociedade da informação e aqueles que consideram informatização como a continuação das relações pré-estabelecidas.

Revolucionária		Evolucionária	
Pós-industrialismo	Daniel Bell e seguidores	New-marxismo	Herbert Schiller
Pós-modernismo	Jean Baudrillard e Mark Poster	Teoria da regulação	Michael Anglieta e Alain Lipietz
Especialização flexível	Michael Piore, Charles Sabel, Larry Hirschhorn	Acumulação flexível	David Harvey
Modo informacional de desenvolvimento	Manuel Castells	Modernização reflexiva	Anthony Giddens
		Esfera pública	Jurgen Habermas e Nicolas Garnham

Quadro 1 – Principais autores e pontos de estudos das correntes evolucionária e revolucionária.

Fonte: Adaptado de Webster (1997; 2006).

As correntes teóricas acompanham paradigmas, tal como existem nas crenças dos pesquisadores pensamentos. Assim, o trabalho de pesquisa parece não estar livre de questões dogmáticas. Os estudos a respeito das linhas de pesquisa e suas influências sobre os pesquisadores, auxiliam no entendimento não só das questões conceituais como também no próprio trabalho de pesquisa.

METODOLOGIA

A abordagem da presente pesquisa é predominantemente qualitativa, pois busca aprofundar os conhecimentos sobre determinado assunto e permite analisar aspectos subjetivos, tais como percepções, compreensão do contexto da organização, significados compartilhados e a dinâmica das interações (CRESWELL, 2007, FLICK, 2004, MAY, 2004, VERGARA, 2000). Ainda que se faça a utilização de estatística não sofisticada como apoio à pesquisa qualitativa não a descaracteriza (MAY, 2004; TRIVIÑOS, 1987). Sendo assim, a análise qualitativa se torna a mais indicada quando o que se objetiva é a compreensão do fenômeno, de uma forma ampla e em sua complexidade (GODOY, 1995).

Esta pesquisa possui caráter descritivo, pois busca expor características de uma determinada população ou de determinado fenômeno (VERGARA, 2000), buscando descrever as características de determinadas populações, registrar, analisar e interpretar a natureza atual da realidade, com vistas ao aprimoramento de ideias (GIL, 1996), ou seja, tem como principal objetivo a descrição de algo (MALHOTRA, 2005). Portanto, o foco principal dos estudos descritivos está no desejo de conhecer os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987).

Os dados da pesquisa são de origem documental obtida por meio da consulta nos Anais dos eventos XIX, XXX, XXXI, XXXII e XXXIII Encontro da ANPAD – EnANPAD ocorrido nos anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009 em Brasília-DF, Salvador-BA, Rio de Janeiro-RJ, Rio de Janeiro-RJ e São Paulo-SP, respectivamente. Tal encontro reúne 11 Divisões Acadêmicas, as quais agregam os Temas de Interesse associados. É válido o conhecimento de que as Divisões Acadêmicas são de natureza permanente ao passo que os Temas de Interesse são dinâmicos e renováveis. A ANPAD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração desenvolve um consistente trabalho na promoção do ensino, da pesquisa e na produção de conhecimento dentro do campo das ciências administrativas, contábeis e afins no Brasil (ANPAD, 2011). Criada em 1976, a partir da iniciativa dos oito programas de pós-graduação então existentes no Brasil, a ANPAD é hoje o principal órgão brasileiro de interação entre programas associados, grupos de pesquisa da área e a comunidade internacional. Também foram pesquisados anais dos seguintes eventos: Encontro de Estudos em Estratégia (3E's), ocorridos nos anos de 2005 no Rio de Janeiro-RJ, 2007 em São Paulo e 2009 em Recife-PE; Encontro de Administração Pública e Governança (EnAPG) dos anos 2006, realizado em São Paulo-SP, 2008 em Salvador-BA e 2010 em Vitória-ES; Encontro da Administração da Informação (EnADI) nos anos de 2007 e 2009, e do Simpósio de Inovação Tecnológica dos anos de 2006 e 2008. Todos os eventos pesquisados estão sob a tutela da ANPAD.

Outra fonte de dados para a pesquisa é constituída dos seguintes periódicos: RAP (Revista de Administração Pública) da Fundação Getúlio Vargas; RAC-e (Revista de Administração Contemporânea, versão eletrônica) da ANPAD; RAC (Revista de Administração Contemporânea) da ANPAD; ReAD (Revista Eletrônica de Administração) da Universidade

Federal do Rio Grande do Sul, RAUSP (Revista de Administração da Universidade de São Paulo), e Revista Organização e Sociedade (O&S) da Universidade Federal da Bahia.

A população estudada é representada pelos artigos publicados em revistas e eventos brasileiros a partir de janeiro de 2005 até agosto de 2010. A RAC-e foi utilizada apenas no seu período de existência, ou seja, de janeiro de 2007 a março de 2009. A coleta dos dados aconteceu por meio da manipulação dos artigos (primeiramente através da leitura dos resumos, seguida da leitura da seção de metodologia e, quando não era possível a extração dos dados através desses procedimentos, pela leitura completa do artigo) seguindo um roteiro pré-estabelecido assim constituído: nome do artigo; programa dos pesquisadores; universidade; abordagem e tipo da pesquisa; ano e forma de publicação. Esses elementos serviram para descrever os artigos. Os principais tópicos coletados para o trabalho foram: esfera do objeto do estudo (federal, estadual, municipal); objeto do estudo; tipo de trabalho e corrente teórica.

A presente pesquisa reconhece que a postura científica dos autores dos artigos estudados não acontece, em muitos casos, de forma deliberada. Dessa forma o presente artigo partiu da premissa de que as características teóricas, neste caso, numa perspectiva evolucionária ou revolucionária, foram feitas na fundamentação teórica e na postura analítica dos autores dos artigos analisados. É importante salientar que os artigos analisados não constam do referencial deste trabalho, visto que foram consultados como fontes primárias dos dados, já que serviram de fonte de informações para análise.

A tabela 1 mostra os periódicos e a produção no tema, ano a ano.

Periódico	2010	2009	2008	2007	2006	2005	Total
Organização e Sociedade (O&S)	-	1	2	-	-	-	3
Revista de Administração Contemporânea (RAC)	-	-	-	-	-	-	-
Revista de Administração Contemporânea (RAC-eletrônica)	-	-	-	-	-	-	-
Revista Eletrônica de Administração (ReAD)	-	-	1	-	-	-	1
RAP	-	2	2	1	1	2	8
Total	-	3	5	1	1	2	12

Tabela 1 – Periódicos pesquisados (2005-agosto/2010)

Fonte: dados da pesquisa.

Dos cinco principais periódicos brasileiros analisados, não houve publicação em dois deles neste tema: a Revista de Administração Contemporânea (RAC) e Revista de Administração Contemporânea (RAC-eletrônica). Entre os principais periódicos analisados, há uma concentração de publicações na RAP – Revista de Administração Pública, e a vocação do periódico para publicações na área pública explica essa concentração. Com relação à temporalidade, os dados sugerem, aumento das publicações no passar do tempo. Esse aumento pode ser um reflexo da tardia utilização da Tecnologia da Informação como elemento de melhoria da estrutura tecnológica pública no país, tanto na implantação para a administração direta quanto para a prestação de serviços públicos.

Evento	2010	2009	2008	2007	2006	2005	Total
Encontro de Estudos em Estratégia (3E's)	-	-	-	-	-	-	-
Encontro de Administração da Informação (EnADI)	-	6	-	8	-	-	14
Encontro de Administração Pública e Governança (EnAPG)	-	-	7	-	6	-	14
Encontro da ANPAD (EnANPAD)	-	4	7	8	7	6	32
Total	-	10	14	16	13	6	59

Tabela 2 – Eventos analisados (2005-agosto/2010)

Fonte: dados da pesquisa.

A Tabela 2 mostra que dos eventos pesquisados, não houve publicações no Encontro de Estudos em Estratégia (3E's). Dos demais eventos analisados, houve maior publicação de artigos no Encontro da ANPAD. O ano que mais houve publicação foi o ano de 2007. Com relação à temporalidade, apesar de menor número de artigos no ano de 2009, há tendência de aumento de publicação na área.

É preciso ressaltar que há uma relação de 4,91 artigos publicados em eventos para cada 1 publicado em periódico. Apesar de não haver referência para esse número, tal proporcionalidade parece razoável visto que os eventos são caracterizados por artigos em processo de formação, que por vezes são apresentados em mais de um evento. Outros, ainda, na sua versão inicial representam formação de metodologia ou modelo teórico.

Como principais limitações da pesquisa, listam-se as dificuldades encontradas para a delimitação das categorias de corrente teórica. Cuidados específicos foram tomados para a sua minimização, por meio da busca de categorias de análise que pudessem expressar adequadamente a realidade observada e o uso de múltiplos instrumentos na coleta dos dados, objetivando sua rigorosa confirmação. Também, como o número de trabalhos não é muito grande, análises estatísticas mais sofisticadas não puderam ser realizadas.

ANÁLISE DOS DADOS

A apresentação da análise dos dados, nessa seção, ocorre seguindo a lógica decorrente das etapas que foram analisadas para o cumprimento do objetivo principal. Assim a estrutura de apresentação utilizada nesta seção é: a relação entre a maneira de publicação e seu respectivo ano; a forma de publicação e o objeto do estudo; a forma de publicação e o tipo de trabalho; o meio de publicação e a utilização da abordagem exploratória; a forma de publicação e a corrente teórica utilizada pelos autores; a utilização de abordagem exploratória e a linha teórica, a esfera de estudo e a corrente teórica, e por fim, o tipo de trabalho e a corrente teórica. Busca-se ao longo da seção e em especial na conclusão uma síntese analítica.

De toda forma, há destaque para o ano de 2008 onde há 41,7% dos artigos publicados em periódico, o que representa 7% dos artigos totais analisados por esse trabalho e 26,3% dos trabalhos apresentados naquele ano. Com relação aos eventos, há destaque para o ano de 2007 com 22,5% do total dos artigos analisados. O bom desempenho nas publicações em eventos nos anos de 2006 e 2007 talvez explique o bom desempenho de publicação de artigos em periódicos no ano de 2008.

Há predominância dos estudos na esfera municipal, representando 50% dos trabalhos apresentados em periódicos e 35% dos apresentados em eventos. Esses valores representam 38% do total dos trabalhos analisados, contra 21,1% da esfera federal e 22,5% da estadual. É válido ressaltar que 18,3% dos artigos foram enquadrados como “Independente” por se tratarem os trabalhos, em especial, de ensaios ou artigos que representam formação de construtos teóricos para posterior análise, típico de trabalhos em construção.

O objeto do estudo com maior predominância de publicação em periódicos no período analisado foi a administração direta com percentual 66,7%, o que representa 11,3% de todos os artigos que são a população deste estudo. Não houve publicações de artigos que estudassem TI em empresas públicas. Com relação aos eventos, também há predomínio de artigos com o objeto de estudo na administração direta, 55,9% do total de artigos apresentados em eventos. Com relação ao total dos artigos apresentados tanto em periódicos quanto em eventos, a administração direta predomina com 57,7% de todos os artigos apresentados. As empresas públicas foram o objeto de estudo com menor percentual de artigos apresentados no período analisado. Outra vertente da presente pesquisa, ainda na fase descritiva da amostra, está no entendimento dos tipos de trabalhos com relação à forma de publicação.

Em função deste trabalho analisar o campo de pesquisa da utilização de Tecnologia da Informação pelo setor público, fez-se importante o conhecimento a respeito da utilização do ensaio teórico pela comunidade acadêmica. Observou-se predomínio dos trabalhos empíricos tanto nos periódicos quanto nos eventos. Quando observado apenas os ensaios, há uma proporção maior deles nos eventos frente aos periódicos, o que também pode ser explicado pela postura dos pesquisadores em testarem modelos de análise em eventos da área para posterior pesquisa de campo ou ainda pela fase inicial dos estudos na área.

Esses encontros refletem que os pesquisadores brasileiros que se debruçam sobre a Tecnologia da Informação no setor público ainda carecem da criação de conceitos teóricos sedimentados. Outra característica de amadurecimento da academia brasileira nesta área aparece com a proporção da utilização de pesquisas exploratórias. É importante ressaltar que o presente artigo utilizou como meio para classificação da pesquisa como exploratória ou não, a declaração do(s) autor(es) com respeito a essa classificação. Nos periódicos analisados, há um equilíbrio na publicação de trabalhos exploratórios com os não exploratórios. Quando se compara esse quesito nos eventos, há substancial predomínio de trabalhos exploratórios (66,1%) sobre os não exploratórios (33,9%).

Quando confrontado com o total de trabalhos apresentados na área, independente da forma de publicação, há maior volume de trabalho declarado exploratório. Esse dado apresenta o estágio inicial do campo pesquisado na academia brasileira, ou ainda o isolamento das pesquisas na área, ou seja, o não engajamento das publicações como parte integrante de projetos mais robustos. Os indicadores até aqui obtidos, somados ao predomínio da abordagem exploratória, parecem indicar uma fase inicial nos estudos em Tecnologia da Informação no setor público.

A fase final desta seção de apresentação e análise dos dados apresenta os quesitos analisados frente às correntes teóricas propostas por Webster (1997) que são a revolucionária e evolucionária. Entre os artigos publicados em periódicos foi encontrado apenas abordagem teórica evolucionária. Com relação aos eventos ainda existe superioridade das publicações com a utilização da estrutura teórica evolucionária (62,7%). Quando confrontado com as duas correntes teóricas, a produção acadêmica brasileira fica assim representada: 69% das publicações utilizando a corrente evolucionária e 31% usando a corrente revolucionária.

Em relação às correntes teóricas de Webster (1997) nos trabalhos, quando vistos sob a ótica da utilização da abordagem exploratória, foi encontrado que 73,3% usaram a base conceitual evolucionária contra 26,7% que usaram a base revolucionária. Com relação aos trabalhos que não tinham cunho exploratório, 61,5% usaram o arcabouço conceitual baseado na linha evolucionária contra 38,5% que usaram a base conceitual revolucionária.

As correntes teóricas que serviram de lentes para que os pesquisadores observassem as práticas de Tecnologia da Informação pelos governos, quando tratadas as esferas governamentais, não foram homogêneas. Quando analisavam a esfera federal, o predomínio teórico ocorreu com a base na corrente revolucionária. Na esfera estadual, o predomínio teórico foi dado à lógica conceitual evolucionária. A esfera municipal foi observada pelos autores, predominantemente, sob a perspectiva evolucionária. Quando os artigos analisados não apresentavam uma esfera clara de análise, pois consistiam principalmente de ensaios teóricos, a predominância ocorreu com a base teórica evolucionária.

As correntes teóricas utilizadas como lente para a observação do uso de TIC no setor público pela academia brasileira, por tipo de trabalho, foram predominantemente influenciados pela perspectiva evolucionária. Os números dão de 80% para os ensaios e 67,2% nos trabalhos empíricos.

CONCLUSÕES

O presente artigo verificou a utilização de correntes teóricas a respeito de Tecnologia da Informação no Setor Público Brasileiro por meio de um estudo bibliométrico na academia brasileira entre os anos de 2005 a 2010. Os dados sugerem tendência de aumento na produção acadêmica brasileira a respeito do tema tanto em eventos quanto em periódicos, e que o maior número de publicações em eventos num ano reflete-se em maior número de publicações em artigos em periódicos no período seguinte.

Foi encontrado que predominam os estudos que referenciavam a administração direta. Por outro lado, são quase inexistentes trabalhos que estudavam empresas públicas. Em relação à esfera de governo, há preferência pela esfera local (municipal). Este é um primeiro resultado interessante, saber que a esfera local, e a administração direta, estão recebendo a preferência de pesquisa entre os estudos realizados. Há que remarcar que os municípios foram elevados à condição de ente da federação no Brasil apenas a partir da Constituição de 1988, e que é a partir desta época que começaram a atrair a atenção de pesquisadores em administração. No que diz respeito ao tipo de trabalho, foi encontrado pequeno número de trabalhos na forma de ensaio teórico. Essa característica coloca a academia nacional como ainda consumidora de conhecimento no tema. Tal fato é corroborado pela grande quantidade, maioria dos trabalhos, com abordagem exploratória.

No que tange à utilização das correntes teóricas propostas por Webster (1997), foi encontrado que: (i) a corrente teórica evolucionária que apregoa a informação como uma continuidade das relações sociais já existentes, por meio da extensão das atividades de comunicação, é a única nos artigos expostos nos periódicos nacionais; (ii) os estudos adeptos da perspectiva evolucionária são predominantemente exploratórios; (iii) dentre as esferas governamentais, a corrente evolucionária somente não foi predominante nos estudos que pesquisavam a esfera federal; (iv) tanto em artigos empíricos quanto ensaios há predomínio da corrente evolucionária entre os autores nacionais;

Com os resultados desta pesquisa é possível afirmar que a corrente evolucionária domina o pensamento teórico dos autores brasileiros, não só em quantidade como também em relevância. Essa relevância pode ser entendida pelo fato de que não foi encontrado nenhum artigo da corrente revolucionária nos periódicos analisados. Com relação aos trabalhos utilizando a corrente teórica revolucionária, somente foi encontrado pequena superioridade na quantidade de artigos que tinha a esfera federal como objeto de estudo.

É possível afirmar, então, que os pesquisadores brasileiros adotam predominantemente a perspectiva evolucionária para a observação do fenômeno da Tecnologia da Informação no setor público brasileiro, ou seja, acreditam que a Tecnologia da Informação está subordinada às práticas estabelecidas pela sociedade ao longo do tempo.

Como sugestão para futuros trabalhos fica a recomendação de que esta metodologia seja reaplicada no futuro para que seja possível verificar a evolução do pensamento da academia brasileira. Pode-se também observar este fenômeno na produção acadêmica de outros países para a verificação da influência de diversos fatores, tais como colonização e evolução

econômica. Sugere-se também pesquisas que procurem entender os motivos da concentração de estudos utilizando a teoria evolutiva em pesquisas cujo objeto é a esfera municipal de governo.

REFERÊNCIAS

1. ANPAD. (2011). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. Site. Disponível em www.anpad.org.br, acessado em 10 de janeiro de 2011.
2. Arpino, G.; Souza, C. A. e Zwicker, R. (2009, junho). Uso de TI e eficiência organizacional: um estudo no setor brasileiro de bens de capital mecânicos usando análise Envoltória de dados (DEA). *Anais do encontro de Administração da Informação*, Recife, PE, Brasil, 2.
3. CAPES. (2011). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Site. Disponível www.capes.gov.br, acessado em 10 de janeiro de 2011.
4. Creswell, J. C. (2007). *Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto* (2 ed.). Porto Alegre: Artmed.
5. Cunha, M. A. & Pozzebon (2009). O Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação para Melhoria da Participação na Tomada de Decisão Pública. *Anais do Encontro Nacional da Associação dos Programas de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, São Paulo, SP, Brasil, 33.
6. Cunha, M. A. V. C. da & Miranda, P. R. de M. (2009, setembro). A Pesquisa no Uso e Implicações Sociais das Tecnologias da Informação e Comunicação pelos Governos no Brasil: uma Proposta de Agenda a Partir de Reflexões da Prática e da Produção Acadêmica Nacional. *Anais do Encontro Nacional da Associação dos Programas de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, São Paulo, SP, Brasil, 33.
7. DEDRICK, J., et al. Information Technology and Economic Performance: A Critical Review of the Empirical Evidence. *ACM Computing Surveys*, v.35, n.1, p.1-28, 2003.
8. Fetzner, M. A. de M & Freitas, H. M R de. (2009, setembro). Repensando questões sobre Mudança, Afeto e Resistência na Implementação de SI. *Anais do Encontro Nacional da Associação dos Programas de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, São Paulo, SP, Brasil, 33.
9. Flick, U. (2004). *Uma introdução à pesquisa qualitativa* (2a ed.). Porto Alegre: Bookman.
10. Godoy, A. S. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, 35 (2), 57-63.
11. Hair, Jr. J. F.; Babin, B.; Money, A. H. e Samouel P (2005). *Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração*. Porto Alegre: Bookman.
12. Jabbour, C J.; Santos, F. C. A. & Barbieri, J. C. (2008). Gestão Ambiental Empresarial: um Levantamento da Produção Científica Brasileira Divulgada em Periódicos da Área de Administração entre 1996 e 2005. *Revista de Administração Contemporânea*, 12(3), 689-715.
13. Joia, L. A. (2009, setembro). O Impacto De Projetos G2G No Capital Intelectual De Organizações Públicas. *Anais do Encontro Nacional da Associação dos Programas de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, São Paulo, SP, Brasil, 33.
14. Laurindo, F. J. B. (2002). *Tecnologia da Informação: eficácia nas organizações*. São Paulo: Futura.
15. Malhotra, N.K. (2006). *Pesquisa de marketing: Uma orientação aplicada*. (4a ed.). Porto Alegre: Bookman.
16. May, T. (2004). *Pesquisa social: questões, métodos e processos*. (3a ed.). Porto Alegre: Artmed.
17. MELVILLE, N., et al. Review: information technology and organizational performance: na integrative model of IT business value. *MIS Quarterly*, v.28n.2, p.283-322, 2004.
18. Nassif, V. M. J.; Silva, N. B da; Ono, A. T. & Bontempo, P. C. (2009, setembro). Empreendedorismo: Área em Evolução? Uma Revisão dos Estudos e Artigos Publicados entre 2001 e 2008. *Anais do Encontro Nacional da Associação dos Programas de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, São Paulo, SP, Brasil, 33.

19. SHIMIZU, T. (2001). *Decisões nas organizações: introdução aos problemas de decisão encontrados nas organizações e nos sistemas de apoio a decisão*. São Paulo: Atlas, 2001.
20. Stair, R. (1998). *Princípios de sistemas de informação*. São Paulo: Makron Books.
21. Tarouco, H. H. e Graeml, A. R (2009, setembro). Governança de Tecnologia da Informação: um Panorama da Adoção de Modelos de Melhores Práticas por Empresas Brasileiras Usuárias de TI. *Anais do encontro de Administração da Informação*, Recife, PE, Brasil, 2.
22. Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.
23. Vergara, S. C. (2000). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas.
24. Webster, F. (1997). *Theories of the informAtion society*. London: Routledge
25. _____. (2006). *Theories of the informAtion society*. 3 ed. London: Routledge.